

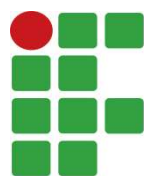
**INSTITUTO FEDERAL**

Mato Grosso

Campus Alta Floresta

**ZOOTECNIA**  
**BACHARELADO**  
***CAMPUS ALTA FLORESTA***  
**PLANOS DE ENSINO**  
**2017/1**





**INSTITUTO FEDERAL**

Mato Grosso

Campus Alta Floresta

**ZOOTECNIA**

**BACHARELADO**

***CAMPUS ALTA FLORESTA***

**PLANOS DE ENSINO**

**1º SEMESTRE**

**2017/1**





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

<b>PLANO DE ENSINO</b>							
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
<b>1.2. Componente curricular</b>	BIOLOGIA CELULAR				<b>1.3. Série</b>	1º SEM.	
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	3	<b>1.6. Carga horária</b>	51 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	60
<b>1.8. Docente</b>	ALEXANDER STEIN DE LUCA						
<b>2. EMENTA</b>							
Introdução à biologia celular; Conhecer as diversas organelas celulares no que se refere à composição, estrutura e função, bem como se dá o controle destas funções; A organização geral das células e vírus; Métodos de estudo da célula; Biomoléculas; Membranas Biológicas; Transporte através de membranas; Lisossomos; Mitocôndrias; Ribossomos; Retículo Endoplasmático Rugoso e Liso; Aparelho de Golgi; Peroxissomos; Citoesqueleto; Núcleo; Divisão celular; Diferenciação Celular.							
<b>3. OBJETIVOS</b>							
<b>3.1 Objetivo Geral</b>							
Demonstrar aos discentes, a importância do conhecimento da estrutura celular, a sua participação como elemento importante na formação estrutural, fisiologia e integração dos tecidos e órgãos dos seres vivos.							
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>							
<ul style="list-style-type: none"><li>- Proporcionar ao discente uma visão dinâmica da célula como unidade morfofuncional básica da composição dos sistemas vivos.</li><li>- Apresentar a estrutura, suas organelas e o controle celular de processos bioquímicos intracelulares.</li><li>- Estudar a célula em suas relações com outras células e com o meio extracelular, ressaltando o controle mútuo das reações Internas.</li><li>- Propiciar as bases para a compreensão do papel das células como elemento de integração dos tecidos e órgãos.</li></ul>							
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
1 – ORGANIZAÇÃO E DIVERSIDADE CELULAR							
1.1 Introdução a Biologia Celular: métodos de estudo da célula							
1.2 Microscopias							
1.3 Célula Procariota							
1.4 Célula Eucariota							
1.5 Vírus							
2 – COMPONENTES QUÍMICOS DA CÉLULA							
2.1 Água e sais minerais							
2.2 Carboidratos							
2.3 Lipídeos							
2.4 Proteínas							
2.5 Ácidos nucleicos							
– Replicação							
– Transcrição e Tradução – Síntese Protéica							
3 – BIOMEMBRANAS							
3.1 Estrutura das membranas biológicas							
3.2 Composição química da membrana							
3.3 Transporte através de membrana							
3.4 Junções e Especializações de membrana							
4 – NÚCLEO							
4.1 Envoltório Nuclear							
- As membranas nucleares e o espaço perinuclear							
- Complexo de poros e a permeabilidade nuclear							
- Reorganização nuclear							
4.2 Cromatina e Cromossomos							
- Composição química							
- Estrutura							
- Níveis hierárquicos de organização cromatínica							
- Cromossomos gigantes							

- Heterocromatina e Eucromatina
- 4.3 Nucléolo
  - Ultraestrutura e função
  - Composição química
  - Papel fisiológico na biogênese dos ribossomos
  - O nucléolo na divisão celular
- 4.4 Matriz Nuclear
  - Composição química
  - Aspectos funcionais
- 5 – ORGANELAS
- 5.1 Retículo Endoplasmático
  - Composição química
  - Aspectos funcionais
  - Biogênese
- 5.2 Complexo de Golgi
  - Ultraestrutura
  - Composição química
  - Aspectos funcionais
- 5.3 Lisossomos
  - Estrutura e função
  - Formação dos lisossomos e a segregação de enzimas lisossomais
  - A origem e o destino do material digerido nos lisossomos
  - Endocitose
  - Autofagia
  - Lisossomos nas células vegetais
- 5.4 Mitocôndrias
  - Ultraestrutura
  - Composição química
  - Fisiologia
  - Biogênese
- 5.5 Peroxissomos
  - Composição química e aspectos funcionais
  - Importação de proteínas
  - Variação em células vegetais
- 5.6 Plastos
  - Ultraestrutura
  - Composição química
  - Aspectos funcionais
  - Fisiologia
  - Biogênese
- 6 – CITOESQUELETO
  - Microfilamentos (Actina)
  - Filamentos Intermediários
  - Microtúbulos
- 7 – CICLO CELULAR
  - Mitose
  - Controle do Ciclo celular
  - Meiose I e Meiose II
  - Diferenciação celular

## **5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO**

Em sala de aula os alunos deverão ter a oportunidade de desenvolver as seguintes atividades:

Analisar e interpretar textos dos assuntos estudados.

Criar textos referentes aos assuntos estudados.

As aulas serão expositivas dialogadas, empregando: quadro e equipamentos de multimídias;

Seminários para apresentação de trabalhos;

Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados;

Debates;

Estudo dirigido;

Obs: Não será permitido a utilização de aparelhos eletrônicos como celulares, MP3, MP4 e/ou similares e também notebooks durante as aulas, desde que seja autorizado pelo professor para atividades na disciplina.

## **6. RECURSOS DIDÁTICOS**

Serão utilizados os recursos como livros, apostilas, equipamento de multimídia e quadro branco.

Também serão utilizados outros meios ou materiais de ensino (revistas, filmes, textos, entre outros);

Sites disponíveis na área

## **7. AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo é contínuo, ou seja, procura-se identificar individualmente as dificuldades conceituais e procedimentais, sendo, portanto, um elemento de construção e não de punição ao docente.

A nota de avaliação levará em conta a participação durante as aulas; os trabalhos feitos em grupo ou individualmente; e as avaliações que serão feitas individualmente, respeitando as normativas da organização didática vigente expressa no plano pedagógico do curso.

## **8. BIBLIOGRAFIA**

### **8.1. Bibliografia Básica**

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.

VIANA, J. M. S.; CRUZ, C. D.; BARROS, E. G. **Genética**: volume 1, fundamentos. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2012. v. 1.

### **8.2. Bibliografia Complementar**

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

BRANCO, S. M. **Evolução das espécies**: o pensamento científico, religioso e filosófico. São Paulo, SP: Moderna, 1994.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Genética moderna**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001.

VIEIRA, E. C. et al. **Bioquímica celular e molecular**. São Paulo, SP: Atheneu, 2002.

### **9. LOCAL E DATA**

### **10. ASSINATURA DO DOCENTE**

Alta Floresta, 10 de fevereiro de 2017.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS ALTA FLORESTA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO							
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
<b>1.2. Componente curricular</b>	FÍSICA GERAL				<b>1.3. Série</b>	1º SEM.	
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	2	<b>1.6. Carga horária</b>	34 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	40
<b>1.8. Docente</b>	MARCELO HENRIQUE DE ARAUJO SANTOS COSTA						
<b>2. EMENTA</b>							
Notação científica e algarismos significativos; Medidas físicas, leis de Newton: equilíbrio e dinâmica; noções de resistência dos materiais; mecânica dos fluidos; trabalho e energia, lei da conservação da energia; introdução aos conceitos de termodinâmica; leis da termodinâmica; gases ideais; Noções de eletricidade; tópicos de biofísica.							
<b>3. OBJETIVOS</b>							
<b>3.1 Objetivo Geral</b>							
Compreender os principais conceitos da física clássica de forma a estar capacitado a empregá-los nas disciplinas correlatas do curso e em sua posterior vivência profissional.							
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>							
<ul style="list-style-type: none"><li>- Relacionar a física básica com a sua área de atuação.</li><li>- Auxiliar na formação de profissionais e/ou pesquisadores.</li><li>- Desenvolver habilidades de equacionar e resolver problemas físicos utilizando ferramentas matemáticas adequadas.</li></ul>							
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
MEDIÇÃO O que é a física. Medidas em física: padrões, unidades, grandezas fundamentais e grandezas derivadas. Notação científica e algarismos significativos Sistema Internacional de Unidades LEIS DE NEWTON: EQUILÍBRIO E DINÂMICA Primeira lei Força Massa Segunda lei Terceira Lei Aplicações das Leis de Newton Movimento Circular Uniforme TRABALHO E ENERGIA Energia Cinética Trabalho Teorema do Trabalho-energia cinética LEI DA CONSERVAÇÃO DA ENERGIA Energia Potencial Forças Conservativas Conservação da Energia Mecânica Conservação da Energia NOÇÕES DE RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS MECÂNICA DOS FLUIDOS Hidroestática Hidrodinâmica NOÇÕES DE TERMODINÂMICA Temperatura e Calor Gases Ideais Leis da Termodinâmica NOÇÕES DE ELETRICIDADE TÓPICOS DE BIOFÍSICA							
<b>5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO</b>							

Aulas expositivas

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro e pincel.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação será composta por apresentação de trabalhos escritos e orais e provas escritas.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

NUSSENZREIG, H. M. **Curso de física básica**: fluidos, oscilações e ondas. 4. ed. São Paulo, SP: Bluncher, 2002.

NUSSENZREIG, H. M. **Curso de física básica**: mecânica. 4. ed. São Paulo, SP: Bluncher, 2002.

NUSSENZREIG, H. M. **Curso de física básica**: ótica, relatividade e física quântica. 4. ed. São Paulo, SP: Bluncher, 2002.

### 8.2. Bibliografia Complementar

FERRARO, N. G; SOARES, P. A. T.; FOGO, R. **Física básica**: volume único. 4. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013.

HALLIDAY, D.; RESNIK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2009.

RESNIK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE. **Física 2**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2003.

SEARS, F. ZEMANSKY, M. W; YOUNG, H. D. **Física 1**: mecânica das partículas e dos corpos rígidos. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Pearson, 2009.

SEARS, F. ZEMANSKY, M. W; YOUNG, H. D. **Física 2**: Eletricidade e magnetismo. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Pearson, 2009.

## 9. LOCAL E DATA

## 10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta, 10 de fevereiro de 2017.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

<b>PLANO DE ENSINO</b>							
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
<b>1.2. Componente curricular</b>	INFORMÁTICA BÁSICA				<b>1.3. Série</b>	1º SEM.	
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	2	<b>1.6. Carga horária</b>	34 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	40
<b>1.8. Docente</b>	ADRIANO CAMPOS						
<b>2. EMENTA</b>							
Editores de Textos, Planilhas Eletrônicas, Software de apresentação, Browser, a Internet como instrumento de comunicação, trabalho, ensino e pesquisa.							
<b>3. OBJETIVOS</b>							
<b>3.1 Objetivo Geral</b>							
Oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade.							
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>							
Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento; Identificar os tipos de software, tanto para uso pessoal quanto uso profissional; Relacionar e descrever soluções de software para escritório; Operar softwares utilitários; Operar softwares aplicativos, despertando para o uso da informática na sociedade.							
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
1. Introdução a informática 1.1 Hardware 1.2 Software 1.3 Tipos de software 1.4 Software proprietário x software livre 1.5 Sistemas operacionais  2. Internet 2.1 Histórico e fundamentos 2.2 Serviços: 2.3 World Wide Web 2.4 Navegadores 2.5 Sistema acadêmico  3. Software de edição de texto 3.1 Visão geral 3.2 Digitação e movimentação de texto 3.3 Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho. 3.4 Controles de exibição 3.5 Correção ortográfica e dicionário 3.6 Inserção de quebra de página 3.7 Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens. 3.8 Listas, marcadores e numeradores. 3.9 Modelos 3.10 Figuras e objetos  4. Software de planilha eletrônica 4.1 Visão geral 4.2 Fazendo Fórmula e aplicando funções 4.3 Formatando células 4.4 Classificando e filtrando dados 4.5 Utilizando formatação condicional 4.6 Gráficos							



- 5. Software de apresentação
  - 5.1 Visão geral do Software
  - 5.2 Assistente de criação
  - 5.3 Como trabalhar com os modos de exibição de slides
  - 5.4 Como imprimir apresentação, anotações e folhetos.
  - 5.5 Fazendo uma apresentação: utilizando Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som,
  - 5.6 Vídeo, inserção de gráficos, organogramas, estrutura de cores, segundo plano.
  - 5.7 Como criar anotações de apresentação
  - 5.8 Utilizar transição de slides, efeitos e animação.

- 6. Segurança da informação
  - 6.1 Boas práticas de segurança
  - 6.2 Ética na informática

## 5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando;  
 Seminários para apresentação de trabalhos;  
 Resolução intensiva de exercícios;  
 Estudos dirigidos em sala de aula;  
 Simulações computacionais;  
 Debates;  
 Uso de situações-problema;  
 Estudo de caso;

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro, pincel e apagador;  
 Recursos audiovisuais;  
 Computadores;  
 Livros;  
 Revistas e textos da internet.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.  
 O processo de avaliação do conhecimento compreenderá de duas notas semestrais, onde cada uma das notas será composta da seguinte forma:  
 \* Prova escrita: terá peso de 50% no processo de avaliação do conhecimento.  
 \* Trabalho em grupo: terá peso de 30% no processo de avaliação do conhecimento.  
 \* Atividades práticas, exercícios, trabalhos individuais, etc: terão peso de 20% no processo de avaliação do conhecimento.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. **Informática na agropecuária**. Guaíba, RS: Guanabara, 1996.  
 MORGADO, F. **Formatando teses e monografias com BrOffice**. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2008.  
 NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo, SP: Pearson, 2014.

### 8.2. Bibliografia Complementar

ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PEÑUELLAS, S. **Informática básica**. São Paulo, SP: Pearson, 1991.  
 CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2013.  
 GALEOTE, S. **Sistemas de armazenamento de dados**. São Paulo, SP: Érica, 2000.  
 JAMSA, K. **Multimídia for Windows**. São Paulo, SP: Makron Books, 1993.  
 LOPES, M. A. **Informática aplicada à bovinocultura**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 1997.

## 9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 10 de fevereiro de 2017.

## 10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

<b>PLANO DE ENSINO</b>							
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
<b>1.2. Componente curricular</b>	INGLÊS INSTRUMENTAL				<b>1.3. Série</b>	1º SEM.	
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	3	<b>1.6. Carga horária</b>	34 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	40
<b>1.8. Docente</b>	LUCINEIA APARECIDA GAVIOLI DOS SANTOS						
<b>2. EMENTA</b>							
Técnicas de leitura em diferentes níveis de compreensão. Estudo de itens lexicais e categoriais. Estudo da estrutura textual. Funções linguísticas dos textos.							
<b>3. OBJETIVOS</b>							
<b>3.1 Objetivo Geral</b>							
O objetivo geral consiste em capacitar os alunos a desenvolverem a habilidade de leitura em língua inglesa, de forma que sejam capazes de compreender as estruturas sintáticas e os elementos responsáveis pela coerência e coesão de textos na língua alvo. Trata-se de capacitá-los a efetuar leituras de textos, principalmente daqueles específicos da área de Zootecnia, em língua inglesa.							
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>							
O curso tem como objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"><li>- Conscientizar os alunos acerca do processo de leitura de textos, distinguindo a simples decodificação da real atribuição de sentido;</li><li>- Trabalhar estratégias de leitura, considerando os aspectos macro e microestruturais do texto;</li><li>- Direcionar o uso de dicionários e de outras ferramentas como auxílios eficazes para compreensão e interpretação de textos, capacitando os alunos a serem autônomos;</li><li>- Conhecer, ao máximo, os termos técnicos, específicos da área de Zootecnia, em língua inglesa;</li><li>- Propiciar que os alunos sejam capazes de buscar meios de estabelecerem a equivalência de sentido entre os termos técnicos em língua materna e em língua estrangeira;</li></ul>							
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do plano de Ensino</li><li>- Reflexão: o que é leitura?</li><li>- Decodificar x compreender</li><li>- Leitura em língua estrangeira;</li><li>- Gêneros textuais (foco nos gêneros mais utilizados no âmbito da Zootecnia)</li><li>- Estratégias de leitura</li><li>- Skimming/scanning</li><li>- Aspectos macroestruturais do texto</li><li>- Especificidades dos diferentes gêneros;</li><li>- Elementos extratextuais;</li><li>- Aspectos microestruturais do texto</li><li>- Elementos linguísticos característicos de diferentes gêneros;</li><li>- Categorias gramaticais;</li><li>- Sintaxe, semântica e morfologia;</li><li>- Coesão e coerência</li><li>- Implícito;</li><li>- Explícito;</li><li>- Construção de sentido;</li><li>- Aprimoramento de vocabulário</li><li>- Vocabulário geral;</li><li>- Vocabulário específico Zootecnia</li><li>- Uso de dicionários</li><li>- Dicionários em papel</li><li>- Dicionários eletrônicos</li><li>- Tradutores online</li></ul>							

- Leitura de textos científicos

## 5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

A metodologia utilizada nas aulas será de cunho, sobretudo, expositivo. Contudo, também serão utilizadas estratégias extras, a fim de complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. São elas:

- Quadro e equipamento de multimídias;
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- Exibições de filmes, vídeos e áudios relacionados ao tema das aulas;
- Revisão dos conceitos estudados;
- Fóruns e debates;
- Resolução de exercícios;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Simulações presenciais de situações de uso da língua alvo;
- Investigação científica;
- Chuva de ideias;
- Outros.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos utilizados nas aulas serão:

- Artigos científicos;
- Livros, textos e outros veículos de comunicação complementares;
- Computadores e outros recursos audiovisuais;
- Ferramentas de pesquisa na Internet;
- Dicionários e ferramentas de tradução.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas. Ela ocorrerá por meio de:

- I - exercícios;
- II - trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III - relatórios;
- IV - atividades complementares;
- V - provas escritas;
- VI - atividades práticas;
- VII - seminários;
- VIII - projetos interdisciplinares;
- IX - outros.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo, SP: Texto Novo, 2004.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo, SP: Texto Novo, 2004.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo, SP: Disal, 2010.

### 8.2. Bibliografia Complementar

MADEIRA, F. **Inglês e algo mais**. São Paulo, SP: Ação Educativa, 2003.

MARTINEZ, R. **O inglês que você imagina que sabe**: método de semelhança para aprender expressões em inglês. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2003.

MAYOR, M. (Ed.). **Longman dicionário escolar**: inglês-português/português-inglês. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2009.

MURPHY, R. **Essential grammar in use**: gramática básica da língua inglesa. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

TORRES CRUZ, D.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. **Inglês com textos para informática**. Salvador, BA: O Autor, 2001.

## 9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 10 de abril de 2017.

## 10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

<b>PLANO DE ENSINO</b>							
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
<b>1.2. Componente curricular</b>	INICIAÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA				<b>1.3. Série</b>	1º SEM.	
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	3	<b>1.6. Carga horária</b>	51 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	60
<b>1.8. Docente</b>	JOÃO BATISTA MATOS JUNIOR						
<b>2. EMENTA</b>							
Apresentar a necessidade da pesquisa científica, as formas de realização e a elaboração de pré-projetos ou projetos de pesquisa. Capacitar o discente para a leitura e escrita científica observando as normatizações técnicas. Habilitá-lo para a elaboração de projetos científicos e tecnológicos.							
<b>3. OBJETIVOS</b>							
<b>3.1 Objetivo Geral</b>							
Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre metodologia científica. Compreensão dos conceitos básicos da metodologia científica e das fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa e na Associação Brasileira de Normas Técnicas.							
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>							
<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar a metodologia de pesquisa.</li><li>• Conhecer as áreas de Pesquisa do Curso.</li><li>• Compreender o exercício da escrita como elemento constitutivo da produção e expressão do conhecimento.</li><li>• Utilizar as normas científicas para apresentar trabalhos e textos acadêmicos.</li></ul>							
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
1. INTRODUÇÃO							
1.1 A ciência e o conhecimento científico;							
1.2 Tipos de conhecimento;							
1.3 Métodos científicos (indutivo e dedutivo);							
1.4 Técnica de pesquisa.							
2. PLÁGIO							
2.1 O plágio no meio acadêmico;							
2.2 Tipos de plágio;							
2.3 A constituição da autoria;							
2.4 Penalidades.							
3. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS							
3.1 Leitura;							
3.2 Análise de Texto;							
3.3 Compreensão de textos científicos.							
4. NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS							
4.1 Normas da ABNT;							
4.2 Tipos de trabalhos científicos: TCC; dissertação e tese;							
4.3 Estrutura do trabalho científico: elementos externos, pré-textuais e pós-textuais; citações e notas; referências bibliográficas.							
5. PLATAFORMA LATTES							
5.1 Cadastrar currículo Lattes;							
5.2 Pesquisar currículo Lattes;							
5.3 Atualizar currículo Lattes.							
6. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E RESUMOS							
6.1 Fases da Pesquisa Bibliográfica;							
6.2 Sujeito e objeto da pesquisa;							

## 6.3 Resumo.

## 7. PESQUISA

7.1 Conceito;

7.2 Planejamentos (Preparação, Fases e Execução);

7.3 Comitê de ética no uso de animais IFMT;

7.4 Técnicas de Pesquisa.

## 8. PROJETO E RELATÓRIO DE PESQUISA

8.1 Estrutura;

8.2 Justificativa;

8.3 Objeto;

8.4 Metodologia;

8.5 Embasamento Teórico;

8.6 Cronograma;

8.7 Orçamento;

8.8 Instrumento de Pesquisa;

8.9 Estrutura de um Relatório.

## 9. PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

8.1 Trabalhos de Congressos;

8.2 Artigos Científicos;

8.3 Qualis/Capes.

## 5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias; Seminários para apresentação de trabalhos; Construção de portfólios; Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados; Fóruns Resolução intensiva de exercícios; Estudos dirigidos em sala de aula; Simulações computacionais; Simulações presenciais; Dramatização; Debates; Investigação científica; Uso de situações-problema; Estudo de caso; Mapas conceituais; Chuva de ideias; Etc.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor de Mídia;
- Lousa;
- Livros.

## 7. AVALIAÇÃO

- Mínimo de duas avaliações discursivas ou objetivas;
- Seminários em grupo e/ou individuais;
- Relatórios.

### 7.1. Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

- a) aula presencial;
- b) estudo dirigido;
- c) trabalhos extraclasse;
- d) atendimento individual ou em grupo, dentre outros.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

ABRAHAMSOHN, P. A. **Redação científica**. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2009.

MORGADO, F. **Formatando teses e monografias com BrOffice**. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

### 8.2. Bibliografia Complementar

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo, SP: Parábola, 2005. v. 3.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo, SP: Parábola, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo, SP: Parábola, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2015.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo, SP: Parábola, 2010.

9. LOCAL E DATA	10. ASSINATURA DO DOCENTE
Alta Floresta, 10 de fevereiro de 2017.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS ALTA FLORESTA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO							
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
<b>1.2. Componente curricular</b>	INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA				<b>1.3. Série</b>	1º SEM.	
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	3	<b>1.6. Carga horária</b>	51 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	60
<b>1.8. Docente</b>	JOÃO BATISTA MATOS JUNIOR						
<b>2. EMENTA</b>							
Histórico da Zootecnia. Perfil do estudante do curso e do profissional zootecnista. Estrutura curricular do curso. Conselho Federal e Conselhos regionais. Evolução da produção animal no Brasil. Origem e evolução das espécies. Animal doméstico. Domesticação e domesticidade. Origem do animal doméstico e classificação das espécies domésticas. Importância das espécies domésticas. Especialização das funções e aptidão. Taxonomia zootécnica: espécie, raça e variedade. Noções dos principais temas explorados na Zootecnia: Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite, Avicultura, Apicultura, Caprinocultura, Ovinocultura, Equideocultura, Piscicultura, Suinocultura, Bioclimatologia, Forragicultura, Melhoramento Genético, Bem-estar animal. Sistemas de produção de animais domésticos. Principais cadeias produtivas que compõem a zootecnia.							
<b>3. OBJETIVOS</b>							
<b>3.1 Objetivo Geral</b>							
Proporcionar aos alunos conhecimento amplo da profissão de Zootecnista, principalmente o campo de atuação, mercado de trabalho, com a viabilização de atividades que permitirão o despertar para as atividades pertinentes ao Ensino e pesquisa.							
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>							
<ul style="list-style-type: none"><li>• Capacitar e habilitar os alunos a discorrer sobre a origem do homem e dos animais domésticos;</li><li>• Possibilitar aos acadêmicos conhecimentos sobre a história, no Brasil e no Mundo da ciência Zootecnia;</li><li>• Possibilitar o conhecimento do processo de domesticação dos animais, de modo a promover sua utilização racional;</li><li>• Conhecer, compreender e argumentar sobre a evolução da relação homem-animal, o processo de domesticação, e as responsabilidades humanas e profissionais na criação racional de animais.</li></ul>							
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
1. HISTÓRICO DA ZOOTECNIA. 1.1 Perfil do estudante do curso e do profissional zootecnista; 1.2 Estrutura curricular do curso. Conselho Federal e Conselhos regionais.							
2. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO ANIMAL NO BRASIL. 2.1 Origem e evolução das espécies.							
3. ANIMAL DOMÉSTICO. 3.1 Domesticação e domesticidade. 3.2 Origem do animal doméstico e classificação das espécies domésticas; 3.3 Importância das espécies domésticas;							
4. ESPECIALIZAÇÃO DAS FUNÇÕES E APTIDÃO.							
5. TAXONOMIA ZOOTÉCNICA: ESPÉCIE, RAÇA E VARIEDADE.							
6. NOÇÕES DOS PRINCIPAIS TEMAS EXPLORADOS NA ZOOTECNIA 6.1 Bovinocultura de Corte; 6.2 Bovinocultura de Leite; 6.3 Avicultura; 6.4 Apicultura, 6.5 Caprinocultura, 6.6 Ovinocultura, 6.7 Equideocultura, 6.8 Piscicultura, 6.9 Suinocultura, 6.10 Bioclimatologia,							

6.11 Forragicultura, 6.12 Melhoramento Genético, 6.13 Bem-estar animal.	
7. SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS.	
8. PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS QUE COMPÕEM A ZOOTECNIA.	
<b>5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;</li> <li>•Seminários para apresentação de trabalhos;</li> <li>•Exibições de filmes;</li> <li>•Revisão dos conceitos estudados;</li> <li>•Estudos dirigidos em sala de aula;</li> <li>•Debates;</li> <li>•Estudo de caso;</li> <li>•Aulas práticas.</li> </ul>	
<b>6. RECURSOS DIDÁTICOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor de Mídia;</li> <li>• Lousa;</li> <li>• Livros</li> </ul>	
<b>7. AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mínimo de duas avaliações discursivas ou objetivas;</li> <li>• Seminários em grupo e/ou individuais;</li> <li>• Relatórios.</li> </ul>	
<b>8. BIBLIOGRAFIA</b>	
<b>8.1. Bibliografia Básica</b>	
<p>ANDRIGUETTO, J. M. <b>Nutrição animal</b>. São Paulo, SP: Nobel, 1990. v. 1.</p> <p>BOWMAN, J. C. <b>Animais úteis ao homem</b>. São Paulo, SP: EPU, 1980.</p> <p>MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. <b>Climatologia</b>: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2007.</p>	
<b>8.2. Bibliografia Complementar</b>	
<p>EUCLIDES FILHO, K. et al. <b>Cadeias produtivas como plataformas para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação</b>: estudo da cadeia da produção animal. Campo Grande, MS: EMBRAPA Gado de Corte, 2002.</p> <p>FAMATO-FABOV. <b>Cartilha</b>: diagnóstico da cadeia produtiva agroindustrial da bovinocultura de corte do estado de Mato Grosso. Cuiabá, MT: KCM, 2002.</p> <p>MILLEN, E. <b>Guia do técnico agropecuário</b>: veterinário e zootecnista. São Paulo, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983.</p> <p>MORENG, R. E.; AVENS, J. D. <b>Ciência e produção de aves</b>. São Paulo, SP: Rocca, 1990.</p> <p>TORRES, A. P.; JARDIM, W. R.; JARDIM, L. F. <b>Manual de zootecnia</b>: raças que interessam ao Brasil. 2. ed. Ouro Fino, MG: Agronômica Ceres, 1982.</p>	
<b>9. LOCAL E DATA</b>	<b>10. ASSINATURA DO DOCENTE</b>
Alta Floresta, 10 de fevereiro de 2017.	





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

<b>PLANO DE ENSINO</b>							
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
<b>1.2. Componente curricular</b>	MATEMÁTICA PARA BIOCÊNCIAS				<b>1.3. Série</b>	1º SEM.	
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	2	<b>1.6. Carga horária</b>	34 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	40
<b>1.8. Docente</b>	PAULO VICTOR CAMPAGNOLA FRANÇA						
<b>2. EMENTA</b>							
Números Reais, Valor Absoluto, Desigualdades; Plano coordenado, Retas no Plano, Perpendicularidade e Paralelismo; Funções Reais, Equações e Gráficos; Funções Trigonométricas; Limite e Continuidade: conceito, definição e propriedades; Derivadas: retas tangentes, coeficiente angular, definição de derivada, diferenciais; Aplicações da Derivada: velocidade, taxa de variação; Regras de Derivação, Regra da Cadeia, Funções Implícitas, Derivação Implícita; Teorema do Valor Médio; Funções crescentes e decrescentes, máximos e mínimos, convexidade, esboço de gráficos de funções; Problemas de máximos e mínimos; Funções Exponenciais e Logarítmicas; Funções Trigonométricas Inversas e Funções Hiperbólicas; Integrais Indefinidas, Integrais Definidas e Propriedades; Teorema do Valor Médio para Integrais e Teorema Fundamental do Cálculo; Métodos de Integração e Aplicações: área, volume.							
<b>3. OBJETIVOS</b>							
<b>3.1 Objetivo Geral</b>							
Despertar o interesse dos discentes pelas ferramentas matemáticas, para solucionar problemas profissionais e cotidianos. Conhecer elementos do cálculo diferencial e integral para análise de modelos matemáticos aplicados a zootecnia.							
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>							
Possibilitar aos discentes de zootecnia um senso crítico matemático, possibilitando a aplicação de conceitos matemáticos a seu cotidiano e práticas profissionais.							
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
I- Números Reais, Valor Absoluto, Desigualdades; II- Plano coordenado, Retas no Plano, Perpendicularidade e Paralelismo; III- Funções Reais, Equações e Gráficos; IV- Funções Trigonométricas; V- Limite e Continuidade: conceito, definição e propriedades; VI- Derivadas: retas tangentes, coeficiente angular, definição de derivada, diferenciais; VII- Aplicações da Derivada: velocidade, taxa de variação; Regras de Derivação, Regra da Cadeia, Funções Implícitas, Derivação Implícita; VIII- Teorema do Valor Médio; Funções crescentes e decrescentes, máximos e mínimos, convexidade, esboço de gráficos de funções; IX- Problemas de máximos e mínimos; X- Funções Exponenciais e Logarítmicas; XI- Funções Trigonométricas Inversas e Funções Hiperbólicas; Integrais Indefinidas, XII- Integrais Definidas e Propriedades; XIII- Teorema do Valor Médio para Integrais e Teorema Fundamental do Cálculo; XIV- Métodos de Integração e Aplicações: área, volume.							
<b>5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO</b>							
I – Trabalhar em sua maioria com aulas expositivas e dialogadas e trabalhos em grupos trazendo para os alunos situações problemas do cotidiano, para servirem como estímulo na aprendizagem do conteúdo trabalhado. II – Utilização de microcomputadores para estudo de cálculo diferencial integral. III – Estudos dirigidos em sala de aula. IV – Resolução intensiva de exercícios. V – Contextualizar a matemática com problemas da vida profissional dos alunos. VI – Seminários para apresentação de trabalhos							
<b>6. RECURSOS DIDÁTICOS</b>							
I – Livros; II – Microcomputadores; III – Software matemáticos como VCN; IV – Base de dados: Portal CAPES							
<b>7. AVALIAÇÃO</b>							

- A avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.

São considerados instrumentos de avaliação do conhecimento:

I – Resolução e entrega de listas de exercícios;

II - Trabalhos individuais e/ou coletivos;

III - Fichas de acompanhamento;

IV - Relatórios;

V - Atividades complementares;

VI - Provas escritas;

VII - Atividades práticas;

VIII- Projetos interdisciplinares e outros.

Os instrumentos de avaliação atitudinal que poderão ser utilizados para avaliar os discentes são:

I - autoavaliação;

II - assiduidade e pontualidade;

III - realização de atividades escolares;

IV - disciplina, interesse, participação nas aulas;

V - outros critérios definidos pelo docente.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2014.

STEWART, J. **Cálculo**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. v. 1.

SVIERCOSKI, R. F. **Matemática aplicada às ciências agrárias**. Viçosa, MG: UFV, 2011.

### 8.2. Bibliografia Complementar

LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. São Paulo, SP: Harbra, 1998. v. 1.

LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. São Paulo, SP: Harbra, 1999. v. 2.

MACHADO, A. S. **Matemática 1: conjuntos e funções**. São Paulo, SP: Atual, 1998.

MACHADO, A. S. **Matemática 4: áreas e volumes**. São Paulo, SP: Atual, 1998.

SILVA, S. M. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo, SP: Atual, 2010.

SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo, SP: Makron Books, 1987.

## 9. LOCAL E DATA

## 10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta, 10 de fevereiro de 2017.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
<b>1.2. Componente curricular</b>	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL				<b>1.3. Série</b>	1º SEM.	
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	2	<b>1.6. Carga horária</b>	34 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	40
<b>1.8. Docente</b>	CLAUDIA LUCIA FERIGATO BUENO						
<b>2. EMENTA</b>							
Variação linguística; Conceito de texto; Tipos e gêneros textuais; Coesão e coerência; Subjetividade e cientificidade; Produção de Textos; Técnicas da oratória; Normas técnicas do trabalho científico; Projetos de Pesquisa; Preparação de palestras, seminários e apresentações orais.							
<b>3. OBJETIVOS</b>							
<b>3.1 Objetivo Geral</b>							
O objetivo geral do curso consiste em capacitar os alunos a utilizarem a língua portuguesa em diversos contextos, principalmente no âmbito da Zootecnia. Visa trabalhar aspectos macro e microtextuais, abordando os diferentes registros da língua e a adequação quanto aos contextos de uso, sejam eles orais ou escritos. Além disso, objetiva trabalhar com os elementos técnicos que envolvem, especificamente, o texto científico e o desenvolvimento de projetos de pesquisa.							
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>							
Os objetivos específicos do curso são: - Capacitar o aluno a ter autonomia em situações de produção e de comunicação em língua portuguesa no contexto da Zootecnia; - Aprimorar o conhecimento acerca dos aspectos gramaticais da língua alvo; - Trabalhar elementos linguísticos tanto no nível da frase como do texto, visando à produção de sentido; - Conhecer os diferentes gêneros textuais e suas especificidades; - Trabalhar as especificidades dos gêneros orais, principalmente aqueles referentes ao âmbito científico; - Interpretar textos orais e escritos em língua portuguesa; - Apresentar as normas técnicas de trabalhos científicos.							
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
Apresentação do Plano de Ensino Apresentação dos alunos e do professor Reflexão: o que é comunicação? Aspectos sociais da língua: organização e cultura Texto e Textualidade Variações linguísticas Adequação contextual (formal/ informal, oralidade/escrita) Gêneros textuais: 1. Gêneros orais; 2. Gêneros escritos; 3. Gêneros textuais no âmbito da Zootecnia. Principais casos de Concordância Nominal e Verbal Principais casos de Regência Nominal e Verbal Principais casos de Colocação Pronominal Pontuação: o uso da vírgula Problemas gerais de norma culta Coesão e coerência na produção de textos Aspectos formais do texto científico: 1. Normas técnicas – ABNT; 2. Projetos de pesquisa.							
<b>5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO</b>							
A metodologia utilizada nas aulas será de cunho, sobretudo, expositivo. Contudo, também serão utilizadas estratégias extras, a fim de complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. São elas: - Quadro e equipamento de multimídias; - Seminários para apresentação de trabalhos; - Exibições de filmes, vídeos e áudios relacionados ao tema das aulas; - Revisão dos conceitos estudados;							

- Fóruns e debates;
- Resolução de exercícios;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Simulações presenciais de situações de uso da língua alvo;
- Investigação científica;
- Chuva de ideias;
- Outros.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos utilizados nas aulas serão:

- Artigos científicos;
- Livros, textos e outros veículos de comunicação complementares;
- Computadores e outros recursos audiovisuais;
- Ferramentas de pesquisa na Internet.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas. Ela ocorrerá por meio de:

- I - exercícios;
- II - trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III - relatórios;
- IV - atividades complementares;
- V - provas escritas;
- VI - atividades práticas;
- VII - seminários;
- VIII - projetos interdisciplinares;
- IX - outros.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

ABRAHAMSOHN, P. A. **Redação científica**. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2009.

BOLOGNESI, J. **Português na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

### 8.2. Bibliografia Complementar

GRAMATIC, B. **Técnicas básicas de redação**. São Paulo: Scipione, 2005.

LIMA, A. O. **Interpretação de texto: aprenda, fazendo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MARTINS, D. S.; ZILBERKONOP, L. S. **Português instrumental**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

VANOYE, F. **Uso da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## 9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 10 de fevereiro de 2017.

## 10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS ALTA FLORESTA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO							
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
<b>1.2. Componente curricular</b>	QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA					<b>1.3. Série</b>	1º SEM.
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	3	<b>1.6. Carga horária</b>	51 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	60
<b>1.8. Docente</b>	FELIPE BOZ SANTOS						
<b>2. EMENTA</b>							
Revisão dos conceitos básicos da química geral: atomística, tabela periódica, ligações químicas, funções inorgânicas, reações químicas, cálculo estequiométrico, soluções, cinética química, equilíbrio químico. Organização do laboratório; normas de segurança, material de laboratório. Medidas: unidades, Algarismos significativos, precisão e exatidão nas medidas.							
<b>3. OBJETIVOS</b>							
<b>3.1 Objetivo Geral</b>							
Fornecer embasamento teórico acerca dos conceitos químicos para auxiliar o aluno no entendimento dos fenômenos químicos e físico químicos.							
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>							
<ul style="list-style-type: none"><li>- Estudar as teorias em torno da composição da matéria a fim de compreender microscopicamente o comportamento macroscópico da matéria.</li><li>- Conhecer e saber utilizar de modo funcional a organização e as informações constantes na tabela periódica.</li><li>- Apontar a importância da química, a partir da aplicação dos conceitos aprendidos, no entendimento e resolução de problemas em situações do cotidiano.</li></ul>							
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
Boas práticas de laboratório; Reconhecimento e correta utilização da vidraria; Níveis eletrônicos de energia; Orbitais atômicos; Números quânticos; Princípio de exclusão de Pauli; Regra de Hund; Estrutura eletrônica e Tabela Periódica; Propriedades periódicas; Ligações químicas; elétrons de valência; Ligações iônicas; energia de ionização e afinidade eletrônica; Ligações covalentes; Regra do octeto; Estruturas de Lewis; Propriedades dos compostos covalentes; Geometria molecular; Eletronegatividade e polaridade das ligações covalentes; Ressonância; Exceções à regra do octeto; Ligações intermoleculares: ligação hidrogênio, dipolo-dipolo permanente e de Van der Waals; Massas atômica e molecular; Mol; Constante de Avogadro; Volume molar; Cálculo químico; Representação de uma reação química; Balanceamento de uma equação química; reagente em excesso e reagente limitante; rendimento de reação química; Ácidos e bases; Teorias ácido-base: Arrhenius, Brønsted-Lowry e Lewis; Nomenclatura e propriedades dos ácidos e bases; Sais; Óxidos; Velocidade média de uma reação, ordem de reação, Fatores que influenciam na velocidade da reação; teoria das colisões; catalizador; reações reversíveis; constante de equilíbrio em sistemas homogêneos.							
<b>5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO</b>							
Aulas expositivas e discursivas – quadro, textos, apresentações multimídias, utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia. Resolução de problemas e exercícios; Pesquisa bibliográfica em outras fontes (livros, revistas, jornais e internet).							
<b>6. RECURSOS DIDÁTICOS</b>							
Data show, revistas científicas, quadro branco, internet.							
<b>7. AVALIAÇÃO</b>							
Para cada conteúdo trabalhado serão relacionados lista de exercícios complementares além de provas escritas dos conteúdos ministrados. Assiduidade e pontualidade, realização das atividades propostas, disciplina, interesse também serão usadas como critério de avaliação.							
<b>8. BIBLIOGRAFIA</b>							
<b>8.1. Bibliografia Básica</b>							
ATKINS, P. W.; JONES, L. <b>Princípios de química</b> : questionando a vida moderna e o ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2001.							
MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. <b>Química</b> : um curso universitário. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.							
RUSSEL, J. B. <b>Química geral</b> . São Paulo: Makron Books, 1994. v. I e II.							
<b>8.2. Bibliografia Complementar</b>							

BAIRD, C. **Química ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CASTELLAN, G. **Fundamentos de físico-química**. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

SAFFIOTI, W. **Fundamentos de química**. São Paulo: Nacional, 1968. vol. I.

SOLOMONS, G. T. W.; FRYHLE, C. B. **Química orgânica**. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v. I.

TRINDADE, D. F. et al. **Química básica experimental**. São Paulo: Ícone, 1998.

9. LOCAL E DATA	10. ASSINATURA DO DOCENTE
Alta Floresta, 10 de fevereiro de 2017.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS ALTA FLORESTA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO							
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
<b>1.2. Componente curricular</b>	QUÍMICA ORGÂNICA				<b>1.3. Série</b>		
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	3	<b>1.6. Carga horária</b>	51 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	60
<b>1.8. Docente</b>	FELIPE BOZ SANTOS						
<b>2. EMENTA</b>							
Introdução ao estudo do carbono. Funções orgânicas: nomenclatura, propriedades e reações de hidrocarbonetos, haloalcanos, fenóis, álcoois, cetonas, éteres, ésteres, aldeídos, ácidos carboxílicos, amins, amidas. Isomeria. Estudo interdisciplinar e relação com a agricultura e pecuária.							
<b>3. OBJETIVOS</b>							
<b>3.1 Objetivo Geral</b>							
Fornecer ferramentas conceituais ao discente, para que o mesmo consiga relacionar a estruturas dos compostos orgânicos e suas propriedades.							
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>							
Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de: - Escrever e identificar fórmulas estruturais; - Utilizar regras de nomenclatura para os compostos orgânicos, indicando suas respectivas funções; - Identificar a isomeria existente em um composto orgânico - Reconhecer as reações químicas que ocorrem em hidrocarbonetos e compostos aromáticos - Interpretar qualitativamente as propriedades químicas e físicas dos hidrocarbonetos e compostos aromáticos - Entender os fundamentos da química orgânica fazendo uso na bioquímica aplicada a agricultura e pecuária.							
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
Ligação covalente; hibridização do carbono $sp^3$ , $sp^2$ , $sp^1$ ; identificação e nomenclatura das funções orgânicas – hidrocarboneto, álcool, aldeído, cetona, ácido carboxílico, éster, éter, amina, amida, fenol; definição e Representação das moléculas em 3D; Reações de Substituição ( $SN1$ e $SN2$ ); reações de eliminação ( $E1$ e $E2$ ); Isomeria plana cis-trans; Isomeria de cadeia; Isomeria de posição; Isomeria espacial; Isomeria ótica - enantiômeros e Diastereoisômeros; Efeitos eletrônicos – Indutivos e Mesoméricos; Ressonância e Aromaticidade; Compostos aromáticos; Representações das moléculas aromáticas em linha, Condensada e expandida; Grupos ativantes e Desativantes; Método de obtenção de Amônia; Método e Obtenção de Uréia.							
<b>5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO</b>							
Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias; Seminários para apresentação de trabalhos; Construção de portfólios; Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados; Resolução intensiva de exercícios; Simulações computacionais;							
<b>6. RECURSOS DIDÁTICOS</b>							
Data show, revistas científicas, quadro branco, internet.							
<b>7. AVALIAÇÃO</b>							
Para cada conteúdo trabalhado serão relacionados lista de exercícios complementares além de provas escritas dos conteúdos ministrados. Além também da assiduidade e pontualidade, realização das atividades propostas, disciplina, interesse.							
<b>7.1. Recuperação Paralela</b>							
a) aula presencial; b) estudo dirigido; c) trabalhos extraclasse; d) atendimento individual ou em grupo, dentre outros.							
<b>8. BIBLIOGRAFIA</b>							
<b>8.1. Bibliografia Básica</b>							
ATKINS, P.; JONES, L. <b>Princípios de química</b> : questionando a vida moderna e o ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2006.							

BARBOSA, L. C. A. **Química orgânica**: uma introdução para as ciências agrárias e biológica. Viçosa: UFV, 2003.

MORRISON, R.; BOYD, R. N. **Química orgânica**. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1992.

### 8.2. Bibliografia Complementar

ALLINGER, N. L. et al. **Química orgânica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

SOLOMONS, G. T. W.; FRYHLE, C. B. **Química orgânica**. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v. I.

SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X. **Identificação espectro métrica de compostos orgânicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

CASTELLAN, G. **Fundamentos de físico-química**. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

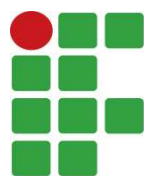
RUSSEL, J. B. **Química geral**. São Paulo: Makron Books, 1994. v. I e II.

### 9. LOCAL E DATA

### 10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta, 10 de fevereiro de 2017.





**INSTITUTO FEDERAL**

Mato Grosso

Campus Alta Floresta

**ZOOTECNIA**  
**BACHARELADO**  
***CAMPUS ALTA FLORESTA***  
**PLANOS DE ENSINO**  
**3º SEMESTRE**  
**2017/1**





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS ALTA FLORESTA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO							
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
<b>1.2. Componente curricular</b>	BIOQUÍMICA				<b>1.3. Série</b>	3º SEM.	
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	2	<b>1.6. Carga horária</b>	34 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	40
<b>1.8. Docente</b>	TAÍS DA SILVA ROSA						
<b>2. EMENTA</b>							
<p>Lógica Molecular da Vida; Fotossíntese: Fenômeno Fotoquímico, Absorção da Luz, Condução dos elétrons impulsionados pela Luz. Glicólise: Etapas envolvidas: substratos, produtos, enzimas. Etapas regulatórias, rendimento energético. Importância da frutose 2,6 bifosfato. Destinos metabólicos do piruvato; Ciclo do Ácido Cítrico. Completo piruvato desidrogenase. Papel da tiamina pirofosfato e sua importância nutricional. Etapas regulatórias. Ciclo do glioxilato. Fosforilação oxidativa e cadeia transportadora de elétrons. Potencial de óxido-redução. Hipótese quiosmótica. Translocase de ATP-AD. Radicais livres e sua importância na produção animal. Inibidores do transporte de elétrons. Via das pentoses fosfato. Importância. Gliconeogênese. Papel nos ruminantes. Metabolismo do glicogênio. Biossíntese e oxidação dos ácidos graxos. Degradação de aminoácidos e ciclo da uréia. Integração do metabolismo.</p>							
<b>3. OBJETIVOS</b>							
<b>3.1 Objetivo Geral</b>							
Dar aos discentes condições de compreender os princípios fundamentais da Bioquímica e utilizá-los como ferramenta para entender e trabalhar com muitas das atividades e conceitos que a Zootecnia necessita durante o processo de formação e em sua prática e pesquisa.							
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>							
Apresentar a composição e esclarecer as funções das células, suas biomoléculas e organelas; esclarecer o metabolismo de compostos essenciais: carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos; conhecer os processos que ocorrem na regulação do metabolismo de biomoléculas; entender o papel do metabolismo no desenvolvimento animal; avaliar como distúrbios metabólicos podem interferir na saúde animal, correlacionar os metabolismos essenciais com condições práticas do dia a dia do profissional.							
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
(1) Célula: composição básica. (2). Principais biomoléculas. (3). Carboidratos e seu metabolismo. (4). Glicólise. (5). Gliconeogênese. (6). Fosforilação oxidativa e cadeia transportadora de elétrons. (7). Fotossíntese. (8) Potencial de óxido-redução. (9) Radicais livres. (10). Metabolismo do glicogênio. (11). Lipídios: metabolismo e biossíntese. (12). Metabolismo de proteínas: degradação de aminoácidos e ciclo da uréia. (13). Processos regulatórios do metabolismo. (14). Integração do metabolismo.							
<b>5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO</b>							
Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro, material didático teórico e equipamento de multimídias; Liberdade de comunicação ao discente, permitindo que exponha dúvidas e ideias; Seminários para apresentação de trabalhos; Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados; Fóruns Resolução intensiva de exercícios; Estudos dirigidos em sala de aula; Investigação científica; Uso de situações-problema; Estudo de caso.							
<b>6. RECURSOS DIDÁTICOS</b>							
Livros, recursos audiovisuais, base de dados: Portal CAPES, revistas, filmes e textos.							
<b>7. AVALIAÇÃO</b>							
Serão usados como meio de avaliação: trabalhos individuais e/ou coletivo; seminários e provas escritas.							
<b>8. BIBLIOGRAFIA</b>							
<b>8.1. Bibliografia Básica</b>							
KOZLOSKI, G. V. <b>Bioquímica dos ruminantes</b> . Santa Maria: UFSM, 2011.							
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. <b>Princípios de bioquímica</b> . São Paulo: Sarvier, 2002.							
VIEIRA, E. C.; GAZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. <b>Bioquímica celular e biologia celular</b> . São Paulo: Atheneu, 1999.							
<b>8.2. Bibliografia Complementar</b>							
LINDEN, G.; LORIENT, D. <b>Bioquímica agroindustrial</b> . Zaragoza: Acribia, 1996.							

MACHADO, L. C.; GERALDO, A. **Nutrição animal fácil**. Bambuí: o autor, 2011.

RODWELL, V. W.; MAYES, P. A.; GRANNER, D. K.; MURRAY, R. K. **Bioquímica ilustrada**. São Paulo: Atheneu, 1998.

CONN, E. E.; STUMPF, P. K. **Introdução à bioquímica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

9. LOCAL E DATA	10. ASSINATURA DO DOCENTE
Alta Floresta, 10 de fevereiro de 2017.	



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

<b>PLANO DE ENSINO</b>							
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
<b>1.2. Componente curricular</b>	BROMATOLOGIA				<b>1.3. Série</b>	3º SEM.	
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	3	<b>1.6. Carga horária</b>	51 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	60
<b>1.8. Docente</b>	JOÃO BATISTA MATOS JUNIOR						
<b>2. EMENTA</b>							
Composição centesimal dos alimentos; Escolha da metodologia; Amostragem; Tratamento dos dados; Determinação de matéria seca e matéria mineral; determinação de proteína bruta; Química dos lipídeos; Química dos carboidratos; Determinação de extrato etéreo; Determinação de fibra bruta; Fibra detergente neutro e fibra detergente ácido; Determinação de minerais.							
<b>3. OBJETIVOS</b>							
<b>3.1 Objetivo Geral</b>							
Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a bromatologia. Determinar e interpretar as análises bromatológicas realizadas em alimentos destinados ao consumo animal. O deverá ser capaz de realizar análises bromatológicas e interpretar seus resultados possibilitando a mesmo sugerir alimentos na alimentação dos animais domésticos em função de sua qualidade nutricional, compreendendo a importância dos nutrientes para o organismo.							
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>							
<ul style="list-style-type: none"><li>• Coleta de amostra do alimento e preparação da amostra para iniciar as análises laboratoriais;</li><li>• Determinação do teor de matéria seca da amostra;</li><li>• Determinação do teor de matéria mineral da amostra;</li><li>• Determinação do teor de extrato etéreo da amostra;</li><li>• Determinação do teor de proteína bruta da amostra;</li><li>• Determinação do teor de fibra em detergente neutro da amostra;</li></ul>							
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BROMATOLOGIA							
1.1 Definição e importância da bromatologia na nutrição animal;							
1.2 Bromatologia como instrumento de controle de qualidade, controle da sanidade alimentar e instrumento de pesquisa.							
2. COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DOS ALIMENTOS.							
3. ESCOLHA DA METODOLOGIA;							
3.1 Método de Weende;							
3.2 Método de Van Soest.							
4. AMOSTRAGEM E TRATAMENTO DOS DADOS							
4.1 Determinação de matéria seca;							
4.2 Determinação matéria mineral;							
4.3 Determinação de proteína bruta;							
4.4 Determinação de extrato etéreo;							
4.5 Determinação de fibra bruta;							
4.6 Determinação da fibra detergente neutro;							
4.7 Determinação da fibra detergente ácido;							
4.8 Determinação de minerais.							
5. MÉTODOS BIOLÓGICOS DE AVALIAÇÃO DE ALIMENTOS							
5.1 Avaliação de desempenho e de digestibilidade.							
<b>5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO</b>							
<ul style="list-style-type: none"><li>•Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;</li><li>•Seminários para apresentação de trabalhos;</li><li>•Exibições de filmes;</li><li>•Revisão dos conceitos estudados;</li><li>•Estudos dirigidos em sala de aula;</li></ul>							

- Debates;
- Estudo de caso;
- Aulas práticas.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor de Mídia;
- Lousa;
- Livros.

## 7. AVALIAÇÃO

- Mínimo de duas avaliações discursivas ou objetivas;
- Seminários em grupo e/ou individuais;
- Relatórios.

### 7.1. Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

- aula presencial;
- estudo dirigido;
- trabalhos extraclasse;
- atendimento individual ou em grupo, dentre outros.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

SILVA, D. J. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. Viçosa: EdUFV, 1990.

VALADARES FILHO, S. C.; MAGALHAES, K. A.; ROCHA JUNIOR, V. R.; CAPPELLE, E. R. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos**. Viçosa: UFV-DZO, 2006.

ROSTAGNO, H. S. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. Viçosa: EdUFV, 2011.

### 8.2. Bibliografia Complementar

CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. Campinas: Unicamp, 2003.

COUTO, H. P. **Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2008.

MACHADO, L. C.; GERALDO, A. **Nutrição animal fácil**. Bambuí: o autor, 2011.

RIBEIRO, E. P. SERAVALLI, E. **Química de alimentos**. São Paulo: Bluncher, 2007.

SANTANA, M. C. A.; LOPES, D. C. **Determinação de proteína em alimentos para animais: métodos químicos e físicos**. Viçosa: UFV, 2010.

## 9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 10 de fevereiro de 2017.

## 10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

<b>PLANO DE ENSINO</b>							
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
<b>1.2. Componente curricular</b>	ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL				<b>1.3. Série</b>	3º SEM.	
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	3	<b>1.6. Carga horária</b>	51 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	60
<b>1.8. Docente</b>	EMERSON LUÍS HOFFMANN						
<b>2. EMENTA</b>							
Conceitos básicos de estatística e experimentação. Planejamento de experimentos agrícolas. Princípios básicos da experimentação. Delineamentos experimentais: inteiramente casualizado, blocos ao acaso e quadrado latino. Testes de comparações de médias. Ensaios fatoriais. Ensaios em parcelas subdivididas. Análise de variância e transformação de dados. Fundamentos e aplicações de regressão e correlação. Uso de pacotes computacionais estatísticos.							
<b>3. OBJETIVOS</b>							
<b>3.1 Objetivo Geral</b>							
Proporcionar conhecimentos teórico-práticos na elaboração, condução e avaliação de experimentos envolvendo animais de interesse Zootécnico.							
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>							
Compreensão e desenvolvimento de estratégias de análise de dados quantitativos e qualitativos, utilizando metodologias paramétricas e tabelas de contingência.							
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
Apresentação da disciplina Princípios básicos da Experimentação Análise de variância Delineamentos inteiramente casualizados Ensaios em classificação hierárquica Testes estatísticos para comparação de médias: Teste F, Contrastes ortogonais, Testes: t de Student, StudentNewman-Keuls, Tukey, Scheffé, Duncan e Dunnett; critério de Scott-knot; Escolha do teste adequado. Hipóteses do modelo Transformação de dados Delineamentos em blocos casualizados Regressão na análise de variância: regressão linear simples e polinomial; regressão múltipla Ensaios fatoriais Delineamentos em quadrado latino Ensaios em parcelas subdivididas Ensaios rotativos Ensaios de reversão e Análise de covariância							
<b>5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO</b>							
Aulas expositivas – participativas com o auxílio de quadro negro, retroprojeter e/ou projetor multimídia. Resolução de exercícios e atividades práticas com o uso dos softwares.							
<b>6. RECURSOS DIDÁTICOS</b>							
Meios ou materiais de ensino (livros, audiovisuais, mídias, base de dados: Portal CAPES, revistas, filmes, textos, entre outros).							
<b>7. AVALIAÇÃO</b>							
Avaliações do Conhecimento através de duas provas, sendo uma com consulta ao material didático do aluno (apostila, livro e cadernos), valendo 100% da nota (0,0 a 10,0 pontos)							
Sendo que Média de Aproveitamento (MA) é dada conforme expresso nas fórmulas abaixo: $MA = (AV1 + AV2)/2$ Onde: MA = Média de Aproveitamento; AV1 = Avaliação 1; AV2 = Avaliação 2;							
<b>8. BIBLIOGRAFIA</b>							

**8.1. Bibliografia Básica**

BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. **Experimentação agrícola**. 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 1995.

COSTA-NETO, P. L. O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

VIEIRA, S. **Estatística experimental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

**8.2. Bibliografia Complementar**

GOMES, F. P. **Estatística moderna na pesquisa agropecuária**. Piracicaba: Potafos, 1984.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBIN, D. **Planejamento e análise estatística de experimentos agrônômicos**. Araçatuba: Midas, 2003.

RIBEIRO JUNIOR, J. I. **Análises estatísticas no Excel: guia prático**. Viçosa: EdUFV, 2009.

PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de estatística experimental**. 14. ed. São Paulo: o autor, 2000.

**9. LOCAL E DATA****10. ASSINATURA DO DOCENTE**

Alta Floresta, 10 de fevereiro de 2017.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

<b>PLANO DE ENSINO</b>							
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
<b>1.2. Componente curricular</b>	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA					<b>1.3. Série</b>	3º SEM.
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	3	<b>1.6. Carga horária</b>	51 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	60
<b>1.8. Docente</b>	ALEXANDER STEIN DE LUCA						
<b>2. EMENTA</b>							
Introdução à Histologia e Embriologia; Tecidos epiteliais; Tecidos conjuntivos; Tecidos cartilagosos; Tecido ósseo; Tecido sanguíneo e hemocitopoético; Tecidos musculares; Tecido nervoso; Gametogênese; Fecundação e desenvolvimento embrionário; Clivagem; Blástula e implantação; Gastrulação e Neurulação; Fechamento do embrião; Anexos embrionários.							
<b>3. OBJETIVOS</b>							
<b>3.1 Objetivo Geral</b>							
Demonstrar aos discentes a morfologia, histofisiologia e embriologia dos órgãos que compõem os sistemas orgânicos dos animais de criação							
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>							
<ul style="list-style-type: none"><li>- Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de:</li><li>- Identificar, caracterizar classificar e descrever os diversos tipo de tecidos e órgãos que constituem o organismo animal.</li><li>- Descrever os processos histofisiológicos dos tecidos dos diferentes sistemas do organismo animal.</li><li>- Conceituar as etapas, períodos e fases do desenvolvimento embrionário animal.</li><li>- Caracterizar e distinguir os principais estadios do desenvolvimento animal.</li><li>- Identificar as possibilidades de aplicabilidade dos processos de desenvolvimento na reprodução e produção animal.</li></ul>							
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
1-Introdução à Histologia: 1.1- Estrutura, morfologia e função: Tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso 1.2-Organização microscópica e histofisiológica dos órgãos e sistemas dos animais domésticos: sistema circulatório, sistema endócrino, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema reprodutor masculino e feminino e sistema tegumentar. 2-Estudos da Embriologia: 2.1- Gametogênese, fecundação, clivagem, mórula, blástula, gástrula, nêurula e organogênese 3-Desenvolvimento Embrionário e Fetal 3.1- Etapas do desenvolvimento embrionário normal 3.2- Etapas do desenvolvimento fetal normal 4-Teratologia 4.1-Estudos do desenvolvimento fetal normal							
<b>5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO</b>							
Em sala de aula os alunos deverão ter a oportunidade de desenvolver as seguintes atividades: Analisar e interpretar textos dos assuntos estudados. Criar textos referentes aos assuntos estudados. As aulas serão expositivas dialogadas e práticas no laboratório (para estudo dos assuntos específicos); Seminários para apresentação de trabalhos; Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados; Debates; Estudo dirigido; Obs: Não será permitido a utilização de aparelhos eletrônicos como celulares, e/ou similares e também notebooks durante as aulas, desde que seja autorizado pelo professor para atividades na disciplina.							
<b>6. RECURSOS DIDÁTICOS</b>							
Serão utilizados os recursos como livros, apostilas, apresentação de slides em equipamento de multimídia e esquemas no quadro branco. Também serão utilizados outros meios ou materiais de ensino (revistas, filmes, textos, entre outros); Sites disponíveis na área							
<b>7. AVALIAÇÃO</b>							
O processo avaliativo é contínuo, ou seja, procura-se identificar individualmente as dificuldades conceituais e procedimentais, sendo, portanto, um elemento de construção e não de punição ao docente.							



A nota de avaliação levará em conta a participação durante as aulas; os trabalhos feitos em grupo ou individualmente; e as avaliações que serão feitas individualmente, teóricas e práticas, respeitando as normativas da organização didática vigente expressa no plano pedagógico do curso.

## **8. BIBLIOGRAFIA**

### **8.1. Bibliografia Básica**

ALMEIDA, J. M. **Embriologia veterinária comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BACHA Jr., W. J.; BACHA, L. M. **Atlas colorido de histologia veterinária**. São Paulo: Roca, 2003.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

### **8.2. Bibliografia Complementar**

GEORGE, L. L.; ALVES, C. E. R.; CASTRO, R. R. L. **Histologia comparada**. São Paulo: Roca, 1998.

FERNÁNDEZ, C. G.; GARCIA, S. M. L. **Embriologia**. São Paulo: Artmed, 2012.

FRANDSON, R. D.; FAILS, A. D.; WILKE, L. W. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Noções básicas de citologia, histologia e embriologia**. São Paulo: Nobel, 1978.

SANTOS, H. S. L. **Histologia de peixes**. Jaboticabal: UNESP, 1991.

## **9. LOCAL E DATA**

## **10. ASSINATURA DO DOCENTE**

Alta Floresta, 10 de fevereiro de 2017.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

<b>PLANO DE ENSINO</b>					
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>					
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA				
<b>1.2. Componente curricular</b>	MICROBIOLOGIA GERAL			<b>1.3. Série</b>	3º SEM.
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	2	<b>1.6. Carga horária</b>	34 h
				<b>1.7. Total de aulas</b>	40
<b>1.8. Docente</b>	LAILA NATASHA SANTOS BRANDÃO				
<b>2. EMENTA</b>					
Introdução à Microbiologia. Citologia. Metabolismo e Genética Bacteriana. Relação Hospedeiro-parasita. Infecção e Resistência. Esterilização e Desinfecção, Isolamento Bacteriano. Cocos Piogênicos (estafilococos e estreptococos). Micobactérias. Bactérias Intestinais (enterobactérias e coliformes). Campilobacter. Helicobacter. Vibriões. Treponema. Clostrídeos. Fungos e Vírus. Curva de Morte Térmica de Microorganismos. Equipamento de Laboratório. Microscopia. Métodos de Coloração de Microorganismo. Crescimento Microbiano. Influência do Meio: pH, temperatura, água e oxigênio.					
<b>3. OBJETIVOS</b>					
<b>3.1 Objetivo Geral</b>					
Apresentar a morfologia, fisiologia e patogenia dos principais microorganismos de importância na saúde animal e humana assim como a profilaxia e diagnóstico.					
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>					
<ul style="list-style-type: none"><li>- Identificar os principais patógenos;</li><li>- Reconhecer os equipamentos laboratoriais de uso na microbiologia e suas aplicações;</li><li>- Desenvolver o senso crítico a respeito da profilaxia de patologias e sua aplicabilidade;</li><li>- Esclarecer os principais aspectos relacionados a morfofisiologia microbiana</li></ul>					
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>					
<ul style="list-style-type: none"><li>- Introdução a Microbiologia ( Bacteriologia, Virologia e Micologia);</li><li>- Citologia de procaríotos e eucariotos;</li><li>- Metabolismo e Genética Bacteriana;</li><li>- Relação hospedeiro parasito focando nas relações de simbiose;</li><li>- Infecção e Resistência, mecanismos de defesa relacionados ao hospedeiro e mecanismos de infecção do parasito;</li><li>- Esterilização e Desinfecção, ênfase nos meios químicos e físicos e suas aplicabilidades práticas;</li><li>- Técnicas em laboratório, isolamento de microorganismos e equipamentos;</li><li>- Cocos Piogênicos ( Cocos Gram +);</li><li>- Micobactérias de importância animal e humana;</li><li>- Campilobacter;</li><li>- Helicobacter ;</li><li>- Vibriões;</li><li>- Treponemas;</li><li>- Clostridium spp. ( Tétano, Botulismo, Clostridiose Enterica);</li><li>- Micologia ( Leveduras e Formadores de esporos);</li><li>- Virologia ( Com cápsula em sem cápsula)</li></ul>					
<b>5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO</b>					
<ul style="list-style-type: none"><li>- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;</li><li>- Seminários para apresentação de trabalhos;</li><li>- Uso de situações-problema;</li><li>- Estudo de caso;</li></ul>					
<b>6. RECURSOS DIDÁTICOS</b>					
<ul style="list-style-type: none"><li>- Slides;</li><li>- Artigos publicados em periódicos;</li><li>- Livros;</li><li>- Exercícios escritos</li></ul>					
<b>7. AVALIAÇÃO</b>					
<ul style="list-style-type: none"><li>- Exercícios individuais;</li><li>- Relatórios;</li></ul>					

- Provas objetivas

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

TRABULSI, L. B.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

PELCZAR, M. J. **Microbiologia**: conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 1997. v. 1.

PELCZAR, M. J. **Microbiologia**: conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 1997. v. 2.

### 8.2. Bibliografia Complementar

HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. **Microbiologia zootécnica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LACAS R. R. **Microbiologia zootécnica**. São Paulo: Roca, 1992.

NEDER, R. N. **Manual de laboratório de microbiologia**. São Paulo: Nobel, 1992.

RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. M. S. R. **Microbiologia prática**: roteiro e manual. São Paulo: Atheneu, 2001.

SILVA, N. **Manual de métodos de análises microbiológica de alimentos e água**. São Paulo: Varela, 2010.

### 9. LOCAL E DATA

### 10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta, 22 de maio de 2017.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

<b>PLANO DE ENSINO</b>							
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
<b>1.2. Componente curricular</b>	PARASITOLOGIA				<b>1.3. Série</b>	3º SEM.	
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	2	<b>1.6. Carga horária</b>	34 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	40
<b>1.8. Docente</b>	ALEXANDER STEIN DE LUCA						
<b>2. EMENTA</b>							
Estudo de sistemática, morfologia, biologia, ação sobre o hospedeiro e ecologia das parasitoses causadas por artrópodes, protozoários, helmintos platelmintos e trematódeos. Relações hospedeiro parasita. Farmacologia dos antiparasitários. Noções de controle alternativo de parasitas.							
<b>3. OBJETIVOS</b>							
<b>3.1 Objetivo Geral</b>							
Demonstrar aos discentes, a importância do conhecimento da estrutura celular, a sua participação como elemento importante na formação, fisiologia e integração dos tecidos e órgãos.							
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>							
O aluno deverá ser preparado para: Compreender a divisão classificação e estruturas que compõem os parasitas, nos mais diferentes níveis de sistemática e evolução. Conhecer e entender os mecanismos das principais parasitoses de interesse zootécnico. Desenvolver raciocínio crítico sobre o ciclo biológico, a epidemiologia, e as principais medidas profiláticas necessárias ao controle da enfermidade parasitária.							
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
1. Generalidades 1.1 Definição 1.2 Divisões da parasitologia 1.3 Importância 1.4 Objetivos. 2. Modalidade de Parasitismo 3. Parasitos Obrigatórios, Facultativos, Acidentais, Permanentes, Periódicos, Temporários, Estenoxenos, Eurixenos, Oligoxenos, Estenotróficos, Euritrópicos, Monoxenos, Heteroxenos, Autoxenos, Atópicos ou Erráticos, Transviados ou Desviados, Teciduais. 3.1 Parasitismo e Doenças Parasitárias 3.1.1 Fatores Inerentes ao Parasito 3.1.2 Número de Exemplares, Dimensões do Parasito, Localização no Organismo, Virulência, Vitalidade. 3.2 Fatores Pertinentes ao Hospedeiro 3.2.1 Idade, Imunidade, Alimentação, Doenças Intercorrentes, Flora Bacteriana Associada, Medicamentos Usados, Usos e Costumes, Tensão Emocional. 3.3 Ações dos Parasitos no Hospedeiro 3.3.1 Ação Espoliadora, Ação Tóxica, Ação Traumática, Ação Mecânica e Ação Antigênica. 3.4 Alterações Mórbitas nas Doenças Parasitárias 3.4.1 Depleção e Perda de Substâncias, Processos Degenerativo, Mobilização dos Sistemas, Reacionais e Mobilização dos Processos de reparação tecidual. 3.5 Transmissão das Doenças Parasitárias 3.5.1 Transmissão por contato de pessoa ao intermédio de objetos inanimados, Contágio ou Transmissão resultantes da penetração ativa do parasito através da pele, Transmissão Contaminativa e Transmissão Biológica. 4. Principais Doenças Transmitidas por Protozoários (Protozooses): Enteroparasitárias (Amebiose e Giardiose); Hemo-Histoparasitárias: (Malária, Leishmaniose, Toxoplasmose e Doença de Chagas). 4. Classificação dos Agentes Etiológicos 4.1 Filo Protozoa: 4.2 Classes: Mastigophora, Sarcodina, Piroplasma, Ciliata e Telosporea. 4.3 Ordens: Kinetoplastida, Diplomonadida, Tricomonadida, Amoebida e Trichostomatida. 4.4 Subordens: Eimerina e Haemosporiina. 4.5 Morfologia, Nutrição, Reprodução, Ciclo Biológico, Patogênica, Profilaxia e Tratamento.							

5- Principais Doenças Transmitidas por Helmintos (Helmintoses): Enteroparasitárias (Schistosomose, Fasciolose, Equinococose, Himenolepse, Teniose, Tricurose, Enterobiose, Ascariose, Estrongiloidose e Necatorose;

5.1 Classificação dos Agentes Etiológicos - Filo Platyhelminthes:

5.2 - Classes: Trematoda e Cestoda

5.3 - Ordens: Strigeatoidea, Echinostomida, Cyclophyllidea e Pseudophyllidea.

5.4 - Morfologia, Nutrição, Reprodução, Ciclo biológico, Patogenia, Profilaxia e Tratamento.

5.5 - Filo Nematoda.

5.5.1- Famílias: Ascarididae, Oxyridae, Rhabdiasidae, Ancylostomidae, Filariidae, Trichuridae

5.5.2- Morfologia, Nutrição, Reprodução, Ciclo Biológico, Patogenia, Profilaxia e Tratamento.

6. Principais Doenças Transmitidas por Artrópodes: Tungose, Pediculose e Acarose.

6.1 Classificação dos agentes Etiológicos-Filo Arthropoda:

6.2 Classe Arachnida

6.2.1 Ordem Acarina

6.2.1.a - Famílias: Acaridae, Sarcoptidae, Trombiculidae, Domodidae, Pyemotidae, Darmanyssidae, Macromyssidae, Argasidae e Ixodidae.

6.2- Classe Insecta

6.2.1. Ordem Anoplura, Família : Pediculidae

6.2.2 Ordem Malophaga, Família: Trichodectidae

6.2.3 Ordem Hemiptera (Hemipteros Hematófagos), Família : Reduviidae, Sub-Família : Triatominae, Gêneros (Triatoma, Panstrongylus e Rhodnius) e Sub-Família : Cimicinae, Gênero Cimex

6.2.4- Ordem Siphonoptera, Famílias: Pulicidae, Rhopalopsyllidae, Ceratophyllidae, Tungidae

6.2.5- Ordem Díptera, Família : Ceratopogonidae e Psychodidae, Sub-Família Phlebotominae, Gêneros (Psychodopygus, Lutzomyia e Pintomyia).

6.2.5.b - Família: Simuliidae, Gênero Simulium.

6.2.5.c - Família : Culicidae, Sub-família : Culicinae, Tribo: Anophelini, Gêneros (Haemagogus, Aedes -e Culex).

6.2.5.d - Família : Tabanidae, Sub-família: Pangonidae, Gênero: Chrysops; Sub-família :Tabaninae, Gênero Tabanus;

6.2.5.e Família: Syrphidae, Gênero: Tubifera; 6.2.5.f - Família :Piophilidae. Gênero :Piophila;

6.2.5.g - Família: Chloropidae, Gênero: Hippelates;

6.2.5.h - Família :Drosophilidae, 6.2.5.v Gênero: Drosophila;

6.2.5.i - Família: Antomyidae, Gênero: Muscina;

6.2.5.j - Família :Muscidae, Sub-família: Muscinae, Gênero Musca, Sub-família: Stomoxodinae, Gêneros (Stomoxys, Neivamyia e Glossina);

6.2.5.l - Família: Sarcophagidae, Gênero : Sarcophaga;

6.2.5.m - Família :Calliphoridae, Gênero : Callitroga;

6.2.5.n - Família: Cuterebridae, Gênero :Dermatobia;

6.2.5.o - Família :Gasterophilidae, Gêneros (Gasterophilus e Rhinogastrophilus);

6.2.5.p - Miiases

6.2.5.q - Morfologia, Nutrição, Reprodução, Ciclo Biológico, Patogenia, Profilaxia e Tratamento

## 5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Em sala de aula os alunos deverão ter a oportunidade de desenvolver as seguintes atividades:

Analisar e interpretar textos dos assuntos estudados.

Criar textos referentes aos assuntos estudados.

As aulas serão expositivas dialogadas e práticas no laboratório (para estudo dos assuntos específicos);

Seminários para apresentação de trabalhos;

Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados;

Debates;

Estudo dirigido;

Obs: Não será permitido a utilização de aparelhos eletrônicos como celulares, e/ou similares e também notebooks durante as aulas, desde que seja autorizado pelo professor para atividades na disciplina.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados os recursos como livros, apostilas, apresentação de slides em equipamento de multimídia e esquemas no quadro branco.

Também serão utilizados outros meios ou materiais de ensino (revistas, filmes, textos, entre outros);

Sites disponíveis na área

## 7. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é contínuo, ou seja, procura-se identificar individualmente as dificuldades conceituais e procedimentais, sendo, portanto, um elemento de construção e não de punição ao docente.

A nota de avaliação levará em conta a participação durante as aulas; os trabalhos feitos em grupo ou individualmente; e as avaliações que serão feitas individualmente, teóricas e práticas, respeitando as normativas da organização didática vigente expressa no plano pedagógico do curso.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

FOREYT, W. J. **Parasitologia veterinária**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005.

GEORGI, J. R.. **Parasitologia**. Barueri, SP: Manole, 2008.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária**: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

### **8.2. Bibliografia Complementar**

KESSLER, R. H.; SHENK, M. **Carrapato, tristeza parasitária e tripanossomose dos bovinos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2005.

REVOLLEDO, L. **Patologia aviária**. São Paulo: Manole, 2009.

SLOSS, M. W. **Parasitologia clínica veterinária**. São Paulo: Manole, 1999.

SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animais**. São Paulo: Manole, 2006.

URQUHART, G. M. et. al. **Parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

### **9. LOCAL E DATA**

### **10. ASSINATURA DO DOCENTE**

Alta Floresta, 10 de fevereiro de 2017.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

<b>PLANO DE ENSINO</b>							
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
<b>1.2. Componente curricular</b>	SOLOS I				<b>1.3. Série</b>	3º SEM.	
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	3	<b>1.6. Carga horária</b>	51 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	60
<b>1.8. Docente</b>	SORAIA OLIVASTRO TEIXEIRA						
<b>2. EMENTA</b>							
Importância do estudo do solo. Conceitos de solo. Mineralogia e formação dos solos. Morfologia do solo: reconhecimento e descrição do solo a campo. Noções de geologia e mineralogia. Fatores de formação do solo. Processos pedogenéticos. Identificar a natureza e propriedades das frações granulométricas e dos colóides do solo. Composição geral do solo: frações gasosas, líquidas, minerais e orgânicas. Classificação brasileira do solo. Levantamentos pedológicos: procedimentos, uso de mapas do solo. Classificação interpretativa do solo para uso agrícola e outros fins.							
<b>3. OBJETIVOS</b>							
<b>3.1 Objetivo Geral</b>							
Fornecer ao aluno noções básicas sobre as características e propriedades dos solos, sob o ponto de vista pedológico. Aprender o sistema de classificação e capacitar no reconhecimento a campo dos diferentes tipos de solos brasileiros. Interpretar mapas de solos para definição de suas vantagens e limitações de utilização.							
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>							
Conhecer os conceitos de solo e sua importância; Compreender sobre os minerais e rochas; Conhecer a atuação do intemperismo e os principais fatores e processos de formação do solo; Entender a composição do solo (mineral e orgânica, água e ar); Debater sobre as principais propriedades morfológicas do solo; Compreender a classificação do solo.							
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
1. Conceitos: 1.1. Apresentação do conteúdo programático; 1.2. Introdução à ciência do solo; 1.3. Conceitos e funções do solo;  2. Rochas e minerais: 2.1. Rochas: 2.1.1. Rochas ígneas ou magmáticas; 2.1.2. Rochas sedimentares; 2.1.3. Rochas metamórficas; 2.2. Minerais: 2.2.1. Minerais primários; 2.2.2. Minerais secundários;  3. Intemperismo: 3.1. Intemperismo físico; 3.2. Intemperismo químico; 3.3. Intemperismo biológico;  4. Composição do solo: 4.1. Fase sólida mineral – minerais do solo; 4.2. Fase sólida orgânica – matéria orgânica; 4.3. Fase líquida do solo; 4.4. Fase gasosa do solo;  5. Perfil do solo: 5.1. Definição dos horizontes;							

5.2. Identificação dos horizontes;

6. Fatores e processos pedogênicos:

6.1. Fatores de formação do solo;

6.2. Processos de formação do solo;

6.3. Morfologia do solo: reconhecimento e descrição do solo a campo;

7. Sistema de classificação do solo:

7.1. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos;

7.2. Levantamento e classificação de solos;

7.3. Sistemas de classificação de terras para agricultura.

#### **5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;

Seminários para apresentação de trabalhos,

Aulas práticas.

#### **6. RECURSOS DIDÁTICOS**

Lousa, projetor de multimídia, mídias, base de dados (Portal CAPES), caneta hidrográfica na lousa branca nas cores azul, preta e vermelha.

#### **7. AVALIAÇÃO**

I - Trabalhos individuais e/ou coletivos;

II - Provas escritas e/ou orais;

III - Atividades práticas;

IV - Seminários em grupo com avaliação individual;

#### **8. BIBLIOGRAFIA**

##### **8.1. Bibliografia Básica**

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

OLIVEIRA, J. B. **Pedologia aplicada**. Piracicaba: FEALQ, 2011.

SANTOS, H. G. et al. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2006.

##### **8.2. Bibliografia Complementar**

BOTELHO, R. G. M.; SILVA, A. S.; GUERRA, A. J. T. **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRANCO, S. I. M.; CAVINATTO, V. M. **Solos: a base da vida terrestre**. São Paulo: Moderna, 1999.

FAGERIA, N. K. **Solos tropicais e aspectos fisiológicos das culturas**. Brasília: EMBRAPA, 1989.

VIEIRA, L. S. **Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais**. São Paulo: Ceres, 1988.

VIEIRA, L. S. **Manual de morfologia e classificação de solos**. São Paulo: Ceres, 1983.

#### **9. LOCAL E DATA**

#### **10. ASSINATURA DO DOCENTE**

Alta Floresta, 10 de fevereiro de 2017.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS ALTA FLORESTA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO					
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>					
<b>1.1. Curso</b>	BACHARELADO EM ZOOTECNIA				
<b>1.2. Componente curricular</b>	TOPOGRAFIA			<b>1.3. Série</b>	3º SEM.
<b>1.4. Período letivo</b>	2017/1	<b>1.5. Aulas/semana</b>	4	<b>1.6. Carga horária</b>	68 h
<b>1.8. Docente</b>	SIMONE HEMKEMEIER LOURINI				
<b>2. EMENTA</b>					
PLANIMETRIA: Conceitos Fundamentais; Medidas angulares; Medidas Lineares; Escala Numérica; Levantamento Topográfico de um Terreno; Teodolito; Cálculo dos Ângulos Horizontais e Correção dos Ângulos; Cálculo dos Azimutes e Rumos e Conversões; Cálculo das Coordenadas de Projeções X e Y e Correção; Cálculo Analítico das Coordenadas e da Área; Conhecimento dos Métodos e Técnicas de Medidas de Posicionamento Geodésico. ALTIMETRIA: Conceitos Fundamentais; Instrumentos de Nivelamento; Processo de Nivelamento Geométrico; Locação de Curva de Nível no Campo.					
<b>3. OBJETIVOS</b>					
<b>3.1 Objetivo Geral</b>					
O objetivo geral está relacionado às metas a serem alcançadas a longo prazo, coerente com as habilidades, competências e atitudes descritas no perfil do profissional a ser formado, conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso. É estruturado por verbo que dá ideia ampla e de difícil mensuração (compreender, saber, atualizar, valorizar, etc.).					
<b>3.2. Objetivos Específicos</b>					
Os objetivos específicos estão relacionados às metas a serem alcançadas no objetivo geral de forma detalhada e a curto prazo, relativos à seção de conhecimentos, habilidades intelectuais, motoras e atitudinais necessárias a uma determinada área temática e descrição das aprendizagens esperadas. São estruturados por verbos mensuráveis (fazer, escrever, identificar, executar, selecionar, etc.).					
<b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>					
Indica quais os assuntos das aulas que serão ministradas ao longo do curso, de forma a deixar claro ao estudante a sequência de conteúdo, as atividades, as competências e habilidades que são os passos a serem dados para desenvolvimento dos mesmos.					
<b>5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO</b>					
Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias; Seminários para apresentação de trabalhos; Construção de portfólios; Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados; Fóruns Resolução intensiva de exercícios; Estudos dirigidos em sala de aula; Simulações computacionais; Simulações presenciais; Dramatização; Debates; Investigação científica; Uso de situações-problema; Estudo de caso; Mapas conceituais; Chuva de ideias; Etc.					
<b>6. RECURSOS DIDÁTICOS</b>					
Meios ou materiais de ensino (livros, audiovisuais, mídias, base de dados: Portal CAPES, revistas, filmes, textos, entre outros).					
<b>7. AVALIAÇÃO</b>					
A avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas. São considerados instrumentos de avaliação do conhecimento: I – exercícios; II - trabalhos individuais e/ou coletivos; III - fichas de acompanhamento; IV – relatórios; V - atividades complementares; VI - provas escritas; VII - atividades práticas; VIII - provas orais; IX – seminários; X - projetos interdisciplinares e outros. Os instrumentos de avaliação atitudinal que poderão ser utilizados para avaliar os discentes são: I – autoavaliação; II - assiduidade e pontualidade; III - realização de atividades escolares; IV - disciplina, interesse, participação nas aulas; V - outros critérios definidos pelo docente.					
<b>8. BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>8.1. Bibliografia Básica</b>					
COMASTRI, J. A.; TULER, J. C.; <b>Topografia</b> : altimetria. Viçosa: UFV, 1999.					
GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. R. <b>Topografia aplicada às ciências agrárias</b> . São Paulo: Nobel, 1989.					
GOMES, E.; PESOA, L. M. C.; SILVA JR., L. B. <b>Medindo imóveis rurais com GPS</b> . Brasília: LK-Editora, 2001					
<b>8.2. Bibliografia Complementar</b>					
COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. <b>Topografia aplicada</b> : medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, 1998.					

COMASTRI, J. A. **Topografia planimetria**. Viçosa: UFV, 1992.

KALINOWSKI, S. R. **Utilização do GPS em trilhas e cálculos de áreas**. Brasília: LK, 2006.

LIMA, D. V. **Topografia**: um enfoque prático. Rio Verde: Êxodo, 2006.

SOUZA, J. O. **Agrimensura**. São Paulo, Nobel, 1981.

<b>9. LOCAL E DATA</b>	<b>10. ASSINATURA DO DOCENTE</b>
Alta Floresta, 10 de fevereiro de 2017.	